

24 horas

Sousa Franco votou contra novo salário mínimo

O SALÁRIO mínimo nacional, fixado pelo Conselho de Ministros em 7 500\$00 para a generalidade dos trabalhadores por conta de outrem, em 6 100\$00 para os trabalhadores do sector da agricultura, pecuária e silvicultura, e em 4 700\$00 para os trabalhadores dos serviços domésticos, suscitou objecções de fundo dentro do próprio V Governo Constitucional.

De facto, o ministro das Finanças, António Sousa Franco votou em Conselho de Ministros contra este reajustamento que considerou inoportuno na situação presente da economia portuguesa, tendo em conta as suas repercussões num período em que deveriam ser escrupulosamente adoptadas e executadas medidas de austeridade. Para além das consequências negativas em vários sectores empresariais, este acréscimo, bem como outros recentemente aprovados sectorialmente pelo Ministério do Trabalho, vai provocar pressões no consumo de bens internos e externos, com reflexos inflacionistas, e no agravamento da situação da balança de pagamentos (a somar à injeção monetária representada pelos aumentos do funcionalismo aprovados pelo IV Governo Constitucional).

Um ponto que causou estranheza a vários membros do Governo foi o respeitante à forma como, antes mesmo do Conselho de Ministros ter deliberado, já a notícia do valor exacto do novo salário mínimo nacional ser conhecida em certos órgãos de informação, que invocavam fontes do Ministério do Trabalho.

(Desmentido publicado a 4.10.79)

